



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA ALÉM DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Felipêncio Gomes dos Santos Júnior, UERN/CAP

Aldenisa de Souza Medeiros, UERN/CAP

Janielly Pereira de Moura, UERN/CAP

Thiago Alves de Oliveira, UERN/CAP

Soraya Nunes dos Santos Pereira, UERN/CAP

RESUMO: A formação docente tem sido alvo de grandes discussões nos cursos de licenciatura. O embasamento teórico disponibilizado nas universidades é insuficiente para uma formação devido à escassez do contato direto com as problemáticas que surgem no ambiente da atuação futura, apesar da experiência dos estágios supervisionados. Objetiva demonstrar as singularidades e contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência- PIBID- na formação do futuro profissional da docência, apontando para as aproximações e distanciamentos entre os estágios supervisionados. A fonte metodológica e referencial teórico foram permeados por reflexões de autores como Pacheco (2007), Nóvoa (1997) e documentos que regem o Programa (BRASIL, 2010). Os resultados argumentam que o PIBID apresenta um universo mais diversificado de fatores que contribuem para a docência, possibilita a articulação ensino-pesquisa; amplia competências, autonomia e habilidades críticas, disponibilizando discussões sobre currículo e métodos de ensino, e aprofundando conhecimentos pedagógicos e desenvolvimento profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Contribuições. Formação docente. PIBID.

INTRODUÇÃO

A atual dicotomia teoria-prática, tem posto em discussão as propostas curriculares estabelecidas nos cursos de licenciatura em todas as Instituições de Ensino Superior. Sabe-se, que em muitos casos, o suporte teórico disponibilizado nas academias confrontam-se de forma antagônica com a realidade escolar, para isso, as próprias universidades pré-estabelecem um



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

período de praticidade em que coloca o graduando nos espaços educativos, conhecido como os estágios supervisionados.

Os estágios supervisionados, todavia, não oferecem suporte necessário para a aquisição mais ampliada dos fenômenos reais que se estabelecem no cotidiano escolar, nesse sentido, este artigo visa apresentar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID - como um dos meios qualitativos viáveis para o aprimoramento no que diz respeito a formação docente. Para isto, autores como Gesi (2009), Nóvoa (1997) e Pacheco (2007), bem como, a portaria (BRASIL, 2010) que regem o programa, entre outros, se incluem como fonte de pesquisa do trabalho para a referida discussão.

Para uma melhor compreensão, o trabalho fora dividido em três subtópicos essenciais. O primeiro trás o conhecimento do que venha a ser o PIBID, bem como sua estrutura organizacional de uma forma sintética. O segundo apresenta a insuficiência dos estágios supervisionados para uma formação dos licenciandos mais acrescida da realidade das instituições educacionais. O terceiro, a significância do programa para a formação na docência, e por fim, algumas considerações.

CONHECENDO O PIBID

O PIBID, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, foi instituído a partir da Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007. Surgiu da ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESU), da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), buscando fomentar a iniciação à docência de estudantes em nível superior, em cursos de licenciatura presencial plena, para atuar na educação básica pública (Brasil, 2007). De acordo com a Portaria nº 260, de 30 de dezembro de 2010, são objetivos do programa:



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

- a) incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- b) contribuir para a valorização do magistério;
- c) elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a educação superior e a educação básica;
- d) inserir os licenciando no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- e) incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e,
- f) contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (Brasil, 2010).

Como é perceptivo, o PIBID possui objetivos que podem fomentar um dispositivo de relevância da profissão docente para o meio em sociedade, frisando a práxis educativa como segmento de base e propondo metas e objetivos que tendem a alavancar a educação básica pública para um novo cenário, sendo assim, permitindo ao graduando de licenciatura o contato com a docência e a relação teoria-prática. Severino (2002, p. 46) completa o que acreditamos: “A teoria, separada da prática, seria puramente contemplativa e, como tal, ineficaz sobre o real; a prática, desprovida da significação teórica, seria pura operação mecânica, atividade cega”. Isto se torna verdadeiro quando se concebe uma formação que converge para o desenvolvimento profissional prático-reflexivo

Como estrutura organizacional e sistemática do PIBID, os estudantes em licenciatura participantes do Programa são beneficiados com bolsas, bem como professores do Ensino Superior e das escolas parceiras (instituição de ensino pública que receberá o PIBID), para atuarem respectivamente no desenvolvimento das ações planejadas, de acordo com as áreas, como consta no decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010, publicado no Diário Oficial da União:

I – bolsista estudante de licenciatura: o aluno regularmente matriculado em curso de licenciatura que integra o projeto institucional da instituição de



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

educação superior, com dedicação de carga horária mínima de trinta horas mensais ao PIBID;

II – coordenador institucional: o professor de instituição de educação superior responsável perante a CAPES por garantir e acompanhar o planejamento, a organização e a execução das atividades de iniciação à docência prevista no projeto de sua instituição, zelando por sua unidade e qualidade;

III – coordenador de área: o professor da instituição de educação superior. [...]

IV – professor supervisor: o docente da escola de educação básica das redes públicas de ensino que integra o projeto institucional, responsável por acompanhar e supervisionar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência (BRASIL, 2010)

Dessa forma, o PIBID preocupa-se não apenas com o futuro docente que está se formando na Universidade, mas também com aquele que já exerce sua profissão há alguns anos, seja na Educação Básica ou no Ensino Superior, entendendo que a profissão professor deve ser incentivada nas várias instâncias de atuação, seja ainda preparativa, pondo o aluno frente à realidade escolar ou profissional, ou como suporte estimulativo para aqueles que já exercem a função.

Para tanto, o PIBID se concretiza como uma opção efetivamente singular no que tange à formação do vindouro docente, tendo em vista que o coloca dentro do espaço da futura profissão (escola), permitindo observar e conviver com os reais fenômenos e problemáticas educativas que insurgem nos espaços escolares, pois como Gomes (1997, p.104) explicita: “No contacto com a situação prática, não só se adquirem novas teorias, esquemas e conceitos, como se aprende o próprio processo dialéctico da aprendizagem”. Sendo assim, um Programa que permite ampliar competências, autonomia e habilidades críticas, disponibilizando espaços de discussões sobre currículo e métodos de ensino, aprofundar conhecimentos pedagógicos e desenvolvimento profissional.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A ESCASSEZ DA PRÁTICA NOS CURSOS DE LICENCIATURA



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Os cursos de licenciatura, de modo geral, possibilitam aos graduandos competências e aptidões necessárias a formação de profissionais habilitados ao exercício pleno e consciente da docência. Docência essa, no qual, privilegia a construção de alunos reflexivos, críticos e ativos no contexto social de cidadania dos seres humanos, sujeitos da aprendizagem. Sabe-se que qualquer licenciatura proporciona aos graduandos a oportunidade da praticidade dentro e fora dos espaços institucionais da educação, a saber, os estágios supervisionados, nos quais tendem a pôr o estudante frente à realidade escolar, muitas vezes, distanciada do suporte teórico disponibilizado nas academias. Os estágios podem ser conceituados como:

[...] uma oportunidade de inserção numa realidade, no caso, escolas de educação básica, permitindo a confrontação do saber acadêmico com o saber da escola, permitindo aos estudantes apreender como se dão as relações de trabalho. O exercício de inserção e distanciamento, quando permeado de análises do processo vivenciado, prepara o futuro professor para a possibilidade de contribuir com a formação. (GISI, 2009, p. 208)

Dessa forma, os estágios apresentam-se como resolução para a problemática do distanciamento teoria-prática, discutida muitas vezes no âmbito da educação. No entanto, surge uma pergunta: a experiência do estágio nos futuros licenciados é suficiente para o embasamento prático necessário para a sua formação? Podemos levar em consideração que a experiência estagiária, como o próprio termo denota é apenas uma “passagem”, “fase”; uma “etapa”, que durabiliza poucas semanas. Esse curto período é necessário para a formação prática? Consegue nessa experiência o aluno vivenciar todas, ou pelo menos, o suficiente, para compreender os fenômenos existentes na sala de aula? Citamos duas singularidades do estágio:

1. Sua natureza de curto período cronológico, no que, o aluno se apropria muito pouco da realidade escolar.
2. O graduando está sendo avaliado, no que, leva-o a realizar atividades diferenciadas das utilizadas normalmente pelos professores, desencadeando, algumas vezes, uma



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

espécie de superficialidade, tendo em vista, que na rotina escolar, torna-se improvável sua utilização corriqueira.

Além de tudo isso, o estágio supervisionado, torna-se um dos poucos contatos (ou único) que o licenciando possui dentro dos espaços escolares. Isso porque se privilegia, muitas vezes, demasiadamente o suporte teórico. Acerca disso Martins (2007, p. 87) discorre: “Nessa concepção, a ação prática é guiada pela teoria. Valoriza-se o pensamento sobre a ação. As mudanças se fazem no plano dos conceitos, das ideias e a ação concreta é colocada à margem”. Dessa forma, enfatizando que a valorização demasiada da teoria pode provocar, de alguma forma, a marginalização da importância da praticidade.

Nesse contexto surge o PIBID como oportunidade mais efetiva de propiciar aos vindouros educadores uma maior aproximação entre sujeito-objeto que se concretiza dentro do próprio ambiente da escola, forjando uma práxis mais voltada a contextualização do real.

Não queremos aqui encontrar substituições ou hierarquias das ações, nosso propósito é demonstrar semelhanças nas perspectivas de colaboração na formação docente. Estágio supervisionado e PIBID são entendidos nesta discursão como suportes ao fortalecimento das propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura, entretanto também reconhecemos as lacunas existentes no primeiro, que podem ser supridas com o segundo.

O PIBID COMO CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Como já fora percorrido, os currículos dos cursos acadêmicos das áreas que lidam com a docência, estão direcionados à questões voltadas a tematicidades conceituais, ideológicas, entre outras, que se dão as especificidades teóricas do “saber educar”, primordial, todavia, não suficiente para estabelecer uma formação adequada às exigências da contemporaneidade, pois como nos orienta Nóvoa:



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos, ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar estatuto ao saber da experiência (1997, p. 25).

Constatamos então a singularidade do PIBID como uma forma de atender essa demanda apresentada pelo autor, visto que o Programa permite a experiência do “saber fazer fazendo”, ao mesmo tempo em que não deixa às margens toda a epistemologia necessária ao saber em fase de construção identitária profissional, no entanto, faz-se o inverso, mediante debates e discursões que surgem no meio acadêmico pondo frente à realidade institucional educativa.

Sabe-se, também, que a sociedade vive em constantes mudanças no que diz respeito a fatores tecnológicos, epistemológicos, conhecimento científico, entre outros. A educação como parte integradora deve acompanhar essas diversidades transformacionistas que a sociedade demanda, subtendendo-se que tais modificações, em grande proporcionalidade, geram novas aprendizagens necessárias à formação. O PIBID, nesse contexto, dispõe de uma proposta pedagógica que vai desde o incentivo dentro dos cursos de licenciaturas como também para os profissionais da Educação básica, posto que garante o espaço para a educação inclusiva, integrando as diferentes linguagens além de desenvolver habilidades para o uso das tecnologias de informação e comunicação.

O Programa coloca o indivíduo graduando dentro dos espaços da escola permitindo a este observar algumas singularidades da sua futura profissão, a saber: o contato com o sujeito discente e a estrutura sistemática e cotidiana de trabalho; o conhecimento dos fenômenos educacionais que surgem; a elaboração dos planos de aula junto ao professor supervisor, entre outros aspectos relevantes.

Além de tudo, o PIBID permite que não apenas os alunos universitários consigam uma formação mais ampliada, posto que os esforços são voltados para que os mesmos compreendam a instituição escolar em movimento; como também os professores da educação básica e as escolas parceiras sejam beneficiadas. Os professores, por exemplo, entram em contato com os graduandos (nas atividades e oficinas realizadas assim como no próprio



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

planejamento) e esses acabam refletindo sobre as novas tendências pedagógicas, sobre sua própria formação e atuação. Isso pode desencadear aquilo que concordamos com Pacheco:

A formação de professores, nesta perspectiva, envolve o diálogo constante entre teoria e prática, anunciando as possibilidades de intervenção-ação reflexiva continuada, tendo em vista que a formação contínua está atrelada à conscientização do inacabamento profissional do professor e à necessidade de desvelar a sua atitude docente mediante as exigências contemporâneas de uma formação contextualizada. (2007, p.53).

Por isso tudo, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, se caracteriza como um meio de contribuição e aprimoramento da formação da docência, no qual, põe em questão e evidência a extrema significância de uma relação mais próxima entre as teorias que cercam as academias com as especificidades realísticas que dão-se ocorrências nas salas de aula.

Apontamos que as competências e habilidades necessárias ao profissional docente são adquiridas longo do processo de formação continuada, mas percebemos que PIBID aprimora a formação dos licenciandos, agregando o conhecimento e a didática, algo que os estágios supervisionados não conseguem fazer de modo tão articulado e dialético cujos alunos universitários e profissionais docentes são protagonistas do processo de formação, onde professores são co-formadores dos futuros professores.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Pesquisar é um exercício de cunho intelectual, todavia que ao produzir conhecimento gera crescimento pessoal, profissional e social aos envolvidos. Desta maneira, a ideia propulsora desta pesquisa fora a de argumentar sobre a importância do PIBID para a formação dos alunos nos cursos de licenciatura, visto que o mesmo possibilita a compreensão das conexões entre os saberes produzidos nas Universidades e aqueles que surgem nas escolas e no fazer docente.

30 de julho a 01 de agosto de 2014 – Santa Maria/RS – Brasil
Associação Internacional de Pesquisa na Graduação em Pedagogia (AINPGP)



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Refletir sobre a teoria-prática proposta nos currículos das licenciaturas é uma tarefa da qual não podemos nos eximir. Sabe-se que tais currículos propõem os estágios supervisionados para esse fim, no entanto, de forma ainda um pouco distante da realidade. Nesse sentido o PIBID enquanto incentivo e fator preeminente da inserção do estudante na docência, recupera e enfatiza a preocupação da práxis focada nos processos efetivos da praticidade.

Por isso tudo, as diversificadas contribuições do PIBID perpassam o âmbito epistemológico das teorias, colocando o graduando envolto das problemáticas que sua futura profissão está acercada, nesse sentido, contribuindo, não apenas no “saber fazer” como também no “aprender fazendo”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. **Diário Oficial da União**, n. 239, seção 1, p. 39, 2007.

_____. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, n. 120, seção 1, p. 4-5, 2010.

GISI, Maria Lourdes; MARTINS, Pura Lúcia Oliver; Romanowski, Joana Paulin. O estágio nos cursos de licenciatura. In: ENS, Romilda Teodora (org.). **Trabalho do professor e saberes docentes**. Curitiba: Champagnat, 2009.

GOMES, Angel Pérez. O pensamento prático do professor: a formação do professor como professor reflexivo. In: Nóvoa, António: **Os professores e a sua formação**. Portugal: Porto, 1997. (p.95-114).

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. A relação conteúdo-forma: expressão das contradições da prática pedagógica na escola capitalista. In: VEIGA, Ilma P. A. **V Didática: o ensino suas relações**. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2007. p. 77-101.

30 de julho a 01 de agosto de 2014 – Santa Maria/RS – Brasil
Associação Internacional de Pesquisa na Graduação em Pedagogia (AINPGP)



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

NÓVOA, António. Profissionalização no ensino: mobilidade profissional para os homens e regulação social para as mulheres. In: **Os professores e sua formação**. Portugal: Porto, 1997

PACHECO, Luci Mary Duso. A universidade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na formação do professor. In.: SUDBRACK, Edite Maria (Org.); CANAN, Silvia Regina. **Políticas de formação docente**: horizontes investigativos. Frederico Westphalen: URI, 2007, p. 41-67.

SEVERINO, Antônio. **Educação, sujeito e história**. São Paulo: Olho d'Água, 2002.